

SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE UTI SEGURA

Fabiane Frigotto de Barros email: fabianefrigottodebarros@gmail.com>
Izabel Cristina M. M. Coelho
Elaine Rossi Ribeiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a segurança do paciente pode ser definida como a redução de riscos e danos desnecessários a um mínimo aceitável, sendo as práticas de atendimento ao paciente, intimamente relacionadas a este processo. Reconhecendo a magnitude da problemática relacionada a este cenário, em 2004, a OMS estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (*World Alliance for Patient Safety*). Atualmente, observa-se que mais da metade dos eventos adversos notificados no Brasil são classificados como evitáveis. São apontados como fatores responsáveis pela ocorrência de EA as deficiências do sistema de prestação de cuidados de saúde, envolvendo níveis organizacionais e de forma sistêmica, e não apenas a responsabilização de profissionais isoladamente (BRASIL, 2014). Para reconhecer essas fragilidades faz-se necessário o desenvolvimento de uma cultura de segurança, a qual deve incorporar valores, atitudes, competências e padrões de comportamento individuais e coletivos, além, da confiança na efetividade de medidas preventivas, determinantes para o comprometimento com uma organização saudável e segura (REIS et al., 2013). Pensando nesta realidade, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo destino de pacientes com alto nível de gravidade, é considerada a unidade onde mais ocorrem eventos adversos e incidentes, pois os pacientes exigem cuidados intensivos complexos, tornando-se mais vulneráveis às falhas na assistência à saúde. Fica evidente na literatura que vários fatores estão relacionados à ocorrência de EA, dentre as quais estão as características do ambiente e a cultura de segurança presente na instituição, além de questões relacionadas às práticas da equipe de enfermagem (PADILHA et al., 2015). Neste cenário, emergiu a seguinte questão de pesquisa: “Há viabilidade para que um protocolo de UTI segura se constitua como instrumento de qualidade e segurança ao paciente crítico?”. **OBJETIVO:** Validar um protocolo de segurança em Unidade de Terapia Intensiva-UTI. **MÉTODO:** Foi realizada, inicialmente, uma revisão sistemática da literatura que buscou conhecer os riscos para a qualidade e segurança do paciente em terapia intensiva e para subsidiar a construção do protocolo. Após a conclusão da revisão sistemática foi criado o Protocolo de UTI segura e desenvolveu-se um estudo metodológico, que utilizou a Técnica de Delphi para validação do conteúdo do protocolo em 3 etapas de validação. Os participantes e experts foram médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos atuantes em unidades de terapia intensiva. Houve aprovação pelo CEP sob parecer 3.059.407. Os riscos mais comuns observados na amostra estudada na revisão sistemática que iniciou todo o restante da pesquisa foram: tração não programada de dispositivos e os eventos relacionados à medicação, seguidos de lesões por pressão e perda da integridade da pele de maneira geral, infecções

associadas à assistência a saúde, pneumonias associadas à ventilação-PAV, quedas, atrasos no atendimento ou não realização de exames e flebite. Já em relação às recomendações de ações preventivas tiveram destaque as ações de educação permanente e o desenvolvimento de uma cultura organizacional de segurança do paciente. **RESULTADOS:** A primeira rodada contou com a participação de um painel de 15 especialistas de 5 categorias profissionais, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas, que realizaram a análise da coerência, pertinência e clareza dos itens do protocolo. A segunda etapa composta pelo julgamento de 5 especialistas, sendo um de cada categoria profissional, realizou o julgamento qualitativo do protocolo. Por fim, a terceira etapa foi constituída por 46 participantes que responderam a um questionário final sobre a relevância e aplicabilidade do protocolo, analisado quantitativamente. **CONCLUSÕES:** A realização deste estudo demonstrou a importância do desenvolvimento de protocolos, que subsidiem as práticas da equipe multiprofissional de saúde, para a promoção de qualidade e segurança do paciente. O protocolo obteve a média geral de 95.9% de consenso entre os participantes, demonstrando a relevância da construção do protocolo para a promoção de segurança do paciente em UTI e sua aplicabilidade prática. Para Com o intuito assertivo de promover um ambiente seguro para o paciente é preciso que haja discussões ininterruptas de fatores de risco para incidentes indesejados e a construção de protocolos que constituam barreiras de segurança contra o erro, fortalecendo continuamente a cultura de segurança, além de práticas educativas que permitam a atualização constante sobre o assunto.

Palavras-chave: Cuidados Intensivos; Segurança do paciente; Gestão da Segurança.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

PADILHA, K. G. et al. Segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva: desenvolvimento de um projeto de pesquisa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 157–163, 2015.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 7, p. 2029–2036, 2013.